



saber e (ou) sentir a missão

Tenho reparado através dos contactos mantidos com bastantes religiosos e religiosas nos mais diversos ambientes de muito desalento e de tantas insatisfações que pairam no ar com relação ao futuro da Vida Religiosa e ao modo como esta tem (ou não) correspondido aos desafios da atualidade. Sendo nós, religiosos, chamados a testemunhar o que é Último, Eterno e Verdadeiro intriga-me o que estará na raiz de tal nebulosidade espiritual. Não é certamente por falta de conhecimento da missão que Deus confiou a todos "porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis" (Rm 11, 29), mas talvez por já não se experimentar nem reconhecer na Cruz a revelação máxima de Quem Deus é e a verdade do Seu Amor. Por consequência, não se põe "a confiança unicamente em Deus e (não) fundam n'Ele a sua vida e o seu trabalho apostólico" (MH 16) servindo-me do texto constitucional monfortino. Pode-se cair assim numa certa esquizofrenia espiritual: a missão é sabida, mas não sentida e por consequência não é vivida; e outras vezes, arrastada. A nota *Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o mês missionário Extraordinário*, datada de 20 de maio de 2018, no seu número 2, aponta para o fundamento da vocação missionária em sintonia com o magistério do Papa Francisco: "todo o cristão é convidado, em qualquer lugar e situação, a *renovar* o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a *tomar* a decisão de se *deixar encontrar* por Ele e a *procurá-l'O* dia-a-dia, sem cessar".

Os verbos aqui lavrados são particularmente iluminadores pelos dinamismos que requerem, para se reencontrar a paixão pela missão. Renovar o encontro pessoal com Cristo, ter vontade de se deixar encontrar por Ele e não desistir de procurá-Lo sempre, são a fonte na qual experimentamos a raiz da nossa vocação e onde ela se converte em alegre missão. Pode ser que o grande *handicap* na atualidade seja mesmo a falta de fé. Sem ela os sentimentos acabam por triunfar em nós ou levar-nos a viver aprisionados em inúmeras estratégias missionárias que são mais complicações para a vida do que paixão por ela; faltará o ânimo pela salvação da humanidade, "um amor apaixonado pela glória de Deus", como rezam as nossas constituições (MH 51, f). É assim urgente voltarmos às fontes. No mistério da Cruz deparamo-nos com a verdade de Deus e com a verdade de nós mesmos, por isso mesmo só a partir dela podemos ser nascentes de esperança para a humanidade.

Brevemente teremos em mãos a Carta Circular do Superior Geral sobre a *missão monfortina no mundo de hoje* que nos ajudará a experimentar a missão monfortina como um presente de Deus. Neste Boletim contamos com o testemunho missionário do nosso irmão, P. Miguel, que serve de estímulo a crescermos na alegria de partilharmos a mesma missão. Desejo a todos um Santo Natal e que a memória do Nascimento do Salvador nos encha a alma da verdadeira alegria e nos proporcione um frutuoso apostolado monfortino.

Vosso em S. Luís,

P. Amilcar Tavares, Superior da Delegação

Paróquia, caminho e testemunho

A pessoa humana vive uma realidade dinâmica e quer queira ou não, tudo em si e à sua volta está em constante movimento. Portanto, a ideia de caminho é intrínseca ou até mesmo constitutiva da pessoa humana.

A comunidade cristã primitiva, comunidade pós-Pascal, percebeu pela força das circunstâncias que a fé em Jesus Cristo exigia de cada indivíduo um encontro pessoal com o Ressuscitado e posteriormente um sair de si para levar a Boa Nova aos que ainda não conheciam o caminho de Jesus. Podemos perceber que existe subjacente na autocompreensão das primeiras comunidades cristãs uma ideia de caminho e de propósito de santidade claramente enraizada no núcleo da sua vivência quotidiana. É por isso que eles, os primeiros cristãos, sabendo que o Céu é a pátria definitiva, se consideravam peregrinos neste mundo, isto é, viviam desapegados de tudo.

Voltando o nosso olhar para a realidade presente do cristianismo, temos a sensação de que o caminho que durante séculos foi trilhado encontra-se agora num estado de letargia e que os cristãos, com raras exceções, perderam ou desconhecem o que é o propósito de vida recta e santidade. É dentro da própria comunidade paroquial onde percebemos que as verdades da fé, verdades dogmáticas, não são verdades para a maior parte dos nossos paroquianos ou talvez tenham deixado de ser.

É neste contexto sociocultural em profunda mudança, com muitas feridas e traumas, e muitas vezes em contradição à fé cristã que nós sacerdotes e agentes pastorais somos chamados a trabalhar no dia-a-dia da realidade paroquial em que estamos inseridos. Infelizmente, tal como dizia Martin Luther King, para muitos cristãos o cristianismo é uma atividade dominical sem qualquer relação com a segunda-feira e a Igreja não é mais do que um clube social com uma pinta religiosa. Contudo, sem perder de vista a realidade que vivemos, acreditamos nas promessas feitas por Jesus ("Eu estarei convosco até ao fim dos tempos" Mateus 28, 20) e esperamos a sua realização no *kairós* ("Vi também a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, adornada como uma linda noiva para o seu esposo amado". Apocalipse 21,2)

Com os olhos postos na Tradição da Igreja e no seu Magistério, uma riqueza espiritual e moral para toda a humanidade, precisamos tal como São Paulo enfrentar os desafios e as exigências do nosso tempo que, por sinal, são diferentes, mas não mais difíceis daquelas em que os primeiros cristãos foram obrigados a testemunhar com o próprio sangue o amor por Jesus Cristo e a radicalidade da sua mensagem. Os desafios são outros, as exigências são outras e, portanto, precisamos procurar respostas que estejam à altura das questões existenciais do homem contemporâneo que carrega dentro de si tantas inquietações ao ponto de se sentir perdido e escravo do mundo que ele mesmo ajuda a construir dia após dia. Neste processo de autodestruição em que o ser humano está envolvido, são Lucas diz-nos: "Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir" (Lc 10, 1).

O caminho da salvação é um caminho de obediência ao plano de Deus. É por isso, que nesta porção do povo de Deus em que nós fomos enviados, devemos procurar, sem nunca desfalecer, ser o rosto de Deus no meio do Seu povo. Foi o Senhor quem nos escolheu e nos confiou a missão de sermos sal da terra e luz do mundo.

A nossa grande missão hoje é a mesma do passado, ajudar o ser humano a ir ao encontro do seu Criador e a entrar num processo de autoconstrução tendo Deus como autorreferencial ao longo de toda a sua história pessoal e interpessoal. É neste sentido que a paróquia deve ser uma casa de recuperação para todos; a paróquia deve ser a casa de Betânia onde todos são acolhidos para serem transformados e formados em Cristo. E uma vez formados estarão conformados ao mesmo Cristo que é a imagem visível do Deus invisível.

Pe. Miguel Quissola, SMM

Convocatória:

Todos estamos convidados a participar da **Assembleia de Natal** a realizar na casa de Fátima, nos dias 27 e 28 de dezembro, 2019. A assembleia iniciará no dia 27, às 10.00 horas, com uma palestra dada pela Irmã Maria Luísa, da Aliança de Santa Maria. A assembleia se concluirá no dia 28, com a celebração da Eucaristia, às 12:00 horas, seguida de almoço festivo.

Comunicações:

1) Superior da Comunidade de Fátima:

O Conselho da Delegação nomeou o P. Carlos Miguel como novo superior da comunidade de Fátima. Iniciará as suas funções no dia 1 de Janeiro de 2020, por um mandato de 3 anos. A Delegação agradece o facto do P. Carlos Miguel ter aceite esta missão e manifesta a sua profunda gratidão ao P. António Pereira, até agora superior, por ter desempenhado esta função com espírito de serviço, amor e alegria. Não faltaram momentos de particulares dificuldades, mas que soube superar com o testemunho de fé. O nosso *Bem-haja* pelo trabalho realizado.

2) Ecónomo da Comunidade de Fátima:

O Conselho da Delegação nomeou o P. Luís Oliveira como novo ecónomo da comunidade de Fátima. O seu mandato será de 3 anos e iniciará no dia 31 de janeiro de 2020. A Delegação agradece ao P. Luís Oliveira por ter abraçado este novo desafio da Delegação, e manifesta a sua gratidão ao P. Sousa, que por longos anos foi ecónomo desta comunidade, pela generosidade, abnegação e amor que sempre revelou no exercício desta missão. Deus o recompense.

3) Responsável pelas Publicações Monfortinas, Consagrados e Antigos Alunos

O Conselho da Delegação nomeia como responsável pelas Publicações Monfortinas, Consagrados e por tudo o que se refere aos Antigos Alunos (arquivos, encontros), o P. Sousa. Agradecemos-lhe pela disponibilidade para este novo serviço. Acreditamos que o desempenhará com competência e alegria. Será por um mandato de 3 anos.

4) O P. Pereira continuará a fazer parte da comunidade de Fátima e a desempenhar o trabalho pastoral e social conforme as possibilidades da sua saúde. A Delegação confere-lhe esta missão por mais 3 anos.

Informações:

1) Foi já assinado o Contrato entre a Vodafone e a Delegação (Seminário Monfortino) para a instalação de uma antena de telecomunicações na extremidade norte do campo desportivo, em frente ao depósito de Águas Municipais. Aguarda-se apenas o licenciamento do Município de Ourém para a referida instalação. Pretende a Delegação valorizar e rentabilizar os bens de que é detentora.

2) Com o apoio dos Consagrados Monfortinos foi feita a 2ª edição dos roteiros elaborados pelo P. Sousa para ajudar na preparação para a Consagração. A edição consta de 1000 exemplares e não tem preço de capa. Pretende ser um instrumento facultado às pessoas que desejam fazer a preparação ou renová-la, a começar nas paróquias animadas pelos monfortinos. Bem-haja o P. Sousa por esta iniciativa.

